

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CAIO ESCOLARIQUE RIBEIRO**

**NÍVEL DE ADERÊNCIA DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3 QUE DIVULGAM O  
RELATO INTEGRADO NO PADRÃO IIRC AOS INDICADORES DOS CAPITAIS  
NÃO FINANCEIROS**

**UBERLÂNDIA  
2018**

**CAIO ESCOLARIQUE RIBEIRO**

**NÍVEL DE ADERÊNCIA DAS EMPRESAS LISTADAS NA B3 QUE DIVULGAM O  
RELATO INTEGRADO NO PADRÃO IIRC AOS INDICADORES DOS CAPITAIS  
NÃO FINANCEIROS**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

**Orientadora: Denise Mendes da Silva**

**UBERLÂNDIA**

**2018**

## RESUMO

O tema deste trabalho é o nível de aderência das empresas listadas na B3 que divulgam o Relato Integrado no padrão IIRC aos indicadores dos capitais não financeiros. Sua finalidade é analisar quanto as empresas que dizem utilizar tal relatório (24 empresas) estão efetivamente seguindo os parâmetros para os capitais não financeiros estipulados pelo conselho que o desenvolve. Para tanto foi utilizado um quadro de checklist com 34 indicadores-chave de desempenho (KPIs) com palavras relacionadas a estes capitais de forma a identificar se as empresas estavam divulgando estas informações. Após a análise dos dados recolhidos destes 24 relatórios foi possível observar que o nível de aderência geral da amostra foi classificado como satisfatório, sendo que o capital que mais foi aderido foi o Capital Humano com nível satisfatório, e o que menos se teve evidênciação foi o Capital Intelectual nivelado como insatisfatório.

Palavras-chave: Relato Integrado. Capital não financeiro. Indicador-chave de desempenho. Aderência.

## ***Abstract***

*The theme of this work is the level of adherence of the companies listed in the B3 that publishes the Integrated Report with the IIRC standards on the indicators of non-financial capitals. Its finality is to analyse how much the companies that says that uses such report (24 companies) are effectively following the parameters for the non-financial capitals stipulated by the council that develops it. To do so it was used a chart with a checklist of 34 key-performance indicators (KPIs) with words related to these capitals in a way that is possible to identify if these companies were publishing such informations. After the analysis of the data collected from the 24 reports it was possible to observe that the general level of adherence of this sample was satisfactory, being that the capital that was most adhered was Human Capital with a satisfactory level, and the last most evidenced was Intellectual Capital, niveled as unsatisfactory.*

*Keywords: Integrated Report. Non-financial capital. Key-performance indicator. Adherence.*

## 1 INTRODUÇÃO

O Relato Integrado (RI) surgiu de uma coalizão global de reguladores, investidores, empresas, definidores de padrões, profissionais do setor contábil e ONGs que compartilham a visão de que comunicar a geração de valor é o próximo passo evolutivo para relatos corporativos. Para desenvolver tal relatório, guiado pelo pensamento integrado, o *International Integrated Reporting Council* (Conselho Internacional para Relato Integrado, ou IIRC na sigla em inglês), utilizou uma abordagem baseada em princípios, abnegando a imposição de indicadores de desempenho específicos, métodos de mensuração ou divulgação de assuntos individuais, resultando em um relatório que permite um suficiente grau de comparabilidade entre organizações (IIRC, 2013).

O IIRC é a entidade desenvolvedora e fomentadora do uso do Relato Integrado resultante da coalizão mencionada. Esta coalizão surgiu da contínua evolução das discussões internacionais acerca do desenvolvimento sustentável, precedidas por diversos eventos ambientalmente degradantes (ZARO, 2015). Elkington (1994) inspirou novas práticas que, até os anos 1980 e 1990, nos relatórios de Responsabilidade Corporativa, evidenciavam, principalmente, questões ambientais, e direcionou as novas publicações a divulgarem baseando-se no *Triple Bottom Line*, teoria que diz que uma organização só é sustentável quando prospecta benefícios econômicos, sociais e ambientais simultaneamente (ELKINGTON *apud* ABREU *et al.*, 2016). Posteriormente, com este novo conceito consolidado, o príncipe de Gales, um dos líderes em sustentabilidade, juntamente com a Federação Internacional de Contadores (IFAC) e o *General Reporting Initiative*, viabilizaram a criação de um grupo de trabalho para o desenvolvimento de uma estrutura integrada para relatórios corporativos: o IIRC (ABREU *et al.*, 2016).

No Brasil o interesse pela utilização do Relato Integrado (RI) começou a crescer efetivamente depois de 2013, com a criação da Comissão Brasileira de Acompanhamento do IIRC, grupo liderado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e outras autoridades de diversos setores, que visa discutir e fomentar a adoção do relato integrado. A comissão, em sua criação, contava com apenas 17 pessoas, mas em apenas dois meses esse número subiu para quase 200, de 100 organizações, demonstrando o crescente interesse do empresariado brasileiro em atender as atuais expectativas dos stakeholders (GRUPO DE ESTUDOS REPORT SUSTENTABILIDADE, 2013).

Este é relativamente um campo novo de pesquisas acadêmicas, porém, é possível observar alguns avanços: Zaro (2015) analisou comparativamente as empresas brasileiras à luz da estrutura conceitual; Nascimento *et al.* (2015) analisou o nível de aderência das empresas do Novo Mercado aos indicadores-chave (KPI – *Key Performance Indicator*) não financeiros; Freitas e Freire (2017) estudaram a aderência da estrutura conceitual no relatório socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade; Alves *et al.* (2017) descreveu a criação de valor por meio das informações financeiras no RI das empresas do programa piloto no Brasil; Cardoso, Silva e Silva (2017, p. 3) analisaram o setor bancário para “averiguar a influência do reporte do capital humano e financeiro sob a perspectiva da Teoria da Sinalização[...]”.

Este estudo é diferente, pois visa analisar o Relato Integrado em outra perspectiva, levando em conta os indicadores de capitais não financeiros em empresas listadas na B3, tendo em vista ser este tema ainda pouco explorado na literatura nacional, tornando necessária a continuidade dos estudos nessa temática para tentar dirimir os problemas de divulgação de informações aos stakeholders.

Assim, esse estudo apresenta a seguinte questão: qual o nível de aderência das empresas listadas na B3 que divulgam o Relato Integrado no padrão IIRC em relação aos indicadores dos capitais não financeiros? O objetivo dessa pesquisa é identificar o nível de aderência das empresas listadas na B3 que divulgam o Relato Integrado no padrão IIRC relacionado aos indicadores dos capitais não financeiros. Para isso, foram analisadas 20 empresas que informaram seguir o padrão do IIRC de divulgação de informações sociais e ambientais, conforme a lista “Relate ou Explique”, publicada pela B3.

Como nos últimos anos o interesse do mercado internacional está cada vez mais se voltando para o desenvolvimento sustentável, principalmente o social e ambiental, essa pesquisa é importante porque visa evidenciar se o modelo proposto pelo IIRC, tido como o próximo passo nesse sentido para relatórios corporativos, está sendo devidamente atendido. Sendo assim, as principais contribuições dessa pesquisa são a evidenciação das empresas da B3 que utilizam os modelos do RI e o quanto deste modelo está sendo atendido.

## **2 REVISÃO DA LITERATURA**

## 2.1 O Relato Integrado

O Relato Integrado, segundo a Ernst e Young, “é o produto dos processos de conectividade e pensamento integrados da organização” (EY, 2014, p. 2).

O Relato Integrado é uma maneira de se desempenhar o gerenciamento de organizações, visando otimizar tanto o operacional quanto a leitura dos aspectos que levam a determinados resultados e geração de valor. Há de se notar a distinção entre o relatar de maneira integrada (o Relato Integrado, ou seja, a maneira de se desempenhar o gerenciamento), e o documento final (o relatório integrado, documento que possibilitará uma leitura mais rica em relação aos aspectos de geração de valor ao longo do tempo) (SLEWINSKI; CAMACHO; SANCHES, 2015).

No relatório proposto pelo IIRC (2013), essa geração de valor será evidenciada pela transformação, relação e interdependência dos capitais disponíveis na empresa e no seu ambiente externo. A estrutura conceitual classifica seis tipos de capitais, conforme o Quadro 1, que são utilizados pelas empresas, porém, não é obrigatória a utilização destes mesmos termos no desenvolvimento de seu relatório.

**Quadro 1 – Capitais**

<b>Capital</b>	<b>Definição</b>
<b>1. Financeiro</b>	Recursos disponíveis para a organização utilizar nas suas atividades fins.
<b>2. Manufaturado</b>	Os bens e objetos físicos à disposição da organização para uso na produção de bens ou prestação de serviços, tais como prédios e equipamentos.
<b>3. Intelectual</b>	Trata dos intangíveis organizacionais baseados em conhecimento e dos capitais organizacionais.
<b>4. Humano</b>	Diz respeito às competências, habilidades e experiências das pessoas e suas motivações para inovar, incluindo seu apoio e alinhamento à estrutura de governança e valores éticos da empresa.
<b>5. Social e de relacionamento</b>	Abrange os padrões e comportamentos compartilhados, o relacionamento com as principais partes interessadas, a imagem desenvolvida pela organização, bem como o envolvimento com projetos sociais e culturais.
<b>6. Natural</b>	Todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos ambientais que fornecem bens ou serviços que apoiam a prosperidade passada, presente ou futura de uma entidade.

**Fonte:** Freitas e Freire (2017, p. 84)

O IIRC (2013) elaborou uma estrutura para relatórios integrados que tem por finalidade estabelecer elementos de conteúdo e princípios básicos que orientem seus conteúdos gerais (dos relatórios integrados), e explicar seus conceitos fundamentais, voltando-se, principalmente, para o setor privado de qualquer porte, mas pode, também, com suas devidas adequações, ser utilizado por organizações do setor público e sem fins lucrativos.

Segundo o IIRC (2013), o relatório integrado deve abranger oito elementos de conteúdo, que não precisam, necessariamente, seguir a ordem fixada na estrutura internacional, mas sim, seguir, preferencialmente, a ordem que torne aparente as conexões entre eles.

O primeiro conteúdo apresentado pela estrutura são a visão geral organizacional e ambiente externo, onde pede que as empresas identifiquem temas como composição acionária e estrutura operacional, principais atividades e mercados, panorama competitivo e posicionamento no mercado, as principais informações quantitativas, e elementos externos como contexto legal, comercial, social, ambiental e político, e outros fatores relacionados (IIRC, 2013).

O segundo é a governança, determinando como a geração de valor no curto, médio e longo prazo é apoiada pela estrutura de governança da organização, como o sistema de lideranças, processos, mecanismos e ações específicas que influenciam e monitoram os riscos, questões de ética, integridade e cultura da empresa, além de oferecer uma visão do vínculo entre o método de compensação e incentivos e essa geração de valor (IIRC, 2013). Em terceiro está o modelo de negócios, descrevendo como as atividades empresariais transformam os insumos em produtos e impactos direcionados aos objetivos delineados em seu planejamento estratégico, e como isso gerará valor a curto, médio e longo prazo (IIRC, 2013).

Riscos e oportunidades é o próximo conteúdo destacado na estrutura, postulando quais tipos de riscos e oportunidades influenciam a capacidade de geração de valor, sejam eles internos e/ou externos, suas probabilidades e medidas para reduzir os riscos ou para aumentar a geração de valor das oportunidades (IIRC, 2013).

O quinto elemento, estratégia e alocação de recursos, demanda a descrição do horizonte estratégico da empresa, qual será sua atuação e como alocará seus recursos para alcançá-lo, além de estipular meios de medir seu progresso rumo a estes objetivos (IIRC, 2013). Desempenho, como sexto conteúdo, pede informações qualitativas e quantitativas em relação a metas, riscos e oportunidades, as implicações da organização sobre os capitais, se ela atende aos legítimos interesses das partes interessadas, e os vínculos entre os desempenhos passados e o atual (IIRC, 2013).

O penúltimo é a perspectiva, visando sintetizar quais são os desafios e as incertezas que a organização espera encontrar no curso do seu planejamento estratégico, quais serão as implicações disso para seu modelo de negócios e como ela pretende contornar estes problemas (IIRC, 2013). Por último está a base para preparação e apresentação, que deve mostrar como a empresa determina o que será incluído no relatório integrado, assim como o método de mensuração e avaliação para tal (IIRC, 2013).

Estes conteúdos devem ser compilados em consonância com os princípios básicos dispostos na estrutura: “(1) Foco estratégico e orientação futura; (2) Conectividade de informações; (3) Responsividade das partes interessadas; (4) Materialidade e concisão; (5) Confiabilidade e completude; e (6) Consistência e comparabilidade” (CARVALHO; KASSAI, 2014, p. 32).

Este trabalho tem por foco a análise da aplicação dos conceitos, conteúdos e princípios da estrutura aos indicadores dos capitais não financeiros das empresas listadas na B3 que utilizam o modelo do RI.

## **2.2 Estudos Anteriores**

Zaro (2015), em sua dissertação, analisou comparativamente doze empresas brasileiras que aderiram ao projeto piloto do IIRC com o objetivo de identificar os elementos de conteúdo dispostos em seus relatórios e identificar se as informações sobre geração de valor estão devidamente integradas. À luz da estrutura conceitual, foi possível observar que a maioria das empresas estudadas não apresentaram a probabilidade e relevância dos riscos e oportunidades. Foi identificado, também, que, apesar das empresas relatarem sobre diversas perspectivas, a maioria era em relação às expectativas do ambiente externo, além de se restringirem às exigências do Global Reporting Initiative (GRI), faltando orientação para uma gestão de longo prazo e aprofundamento nos conteúdos como estratégias, perspectivas, riscos e oportunidades, verificando uma necessidade de amadurecimento da integração das divulgações.

Nascimento *et al.* (2015) propuseram investigar em que nível as empresas do Novo Mercado estavam aderindo aos indicadores-chave (KPIs) dos capitais não financeiros. Para isso recolheu de uma população de 128 empresas do segmento, uma amostra de apenas 63 empresas que divulgaram relatórios não financeiros no período de interesse. Para realizar o estudo foi utilizado um *checklist* de 34 KPIs conforme a estrutura do RI, ao mesmo tempo em que foram estabelecidas diversas palavras e sinônimos relacionados a estes indicadores, tudo dividido em quatro capitais: Natural, Humano, Social e de Relacionamento e Intelectual. Após examinar a frequência que estes termos eram citados em cada relatório, eles puderam verificar que o capital mais aderente foi o Natural, com 38,1% das empresas analisadas tendo obtido resultado satisfatório no estudo. O capital Humano se classificou com um nível insatisfatório de aderência. Com comportamento quase empatado entre insatisfatório com 32% das empresas, e satisfatório para 33% delas foi o capital Social e de Relacionamento. O Capital Intelectual

apresentou a pior aderência, com 56% das empresas avaliadas como ruim. A principal conclusão do estudo é de que as empresas brasileiras ainda não estão adequadas ao modelo proposto pelo IIRC, sendo, de forma geral, classificadas com nível insatisfatório.

Em seu estudo, Freitas e Freire (2017) tentaram identificar o nível de aderência da estrutura conceitual nos balanços socioambientais do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) levando em consideração os princípios básicos, elementos de conteúdo e capitais, com foco na integração das informações dos relatórios obrigatórios e voluntários referentes aos anos 2005 a 2013. Examinando o resultado, foi possível ver que consta nos relatórios quase toda a estrutura conceitual do RI, faltando quatro dos sete princípios básicos: materialidade, conectividade de informações, confiabilidade e completude e coerência e comparabilidade, o que resulta em uma defasada integração das informações.

Alves *et al.* (2017), com base no *framework* do RI, objetivaram descrever a forma de divulgação das informações financeiras para criação de valor no curto, médio e longo prazo das empresas que participaram do programa piloto no Brasil, nos anos de 2014 e 2015. Para evidenciar a forma de criação de valor nos relatos pesquisados, foram observados quatro dos princípios do RI: conectividade, concisão, completude e comparabilidade. Com a pesquisa, foi possível verificar a vasta utilização de linguagem visual na comunicação de informações financeiras, o que está de acordo com os quatro princípios supracitados. Constatou-se, também, que demonstrações importantíssimas como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado raramente são citadas nos relatórios, indo na contramão do que o RI firmemente orienta, conforme afirmam os autores.

Em um trabalho de Cardoso, Silva e Silva (2017) foi estudado o nível de aderência de quatro empresas do setor bancário brasileiro aos KPIs dos capitais financeiros e humanos, e a forma que estes são reportados sob a Teoria da Sinalização, que pretende explicar problemas resultantes da assimetria de informações. Quanto à forma de apresentação das informações financeiras, após a aplicação da metodologia, observou-se que três das quatro empresas estudadas se destacaram positivamente com larga utilização de linguagem visual e informações comparáveis, em consonância com a estrutura conceitual. No campo do capital humano, apenas um banco demonstrou, em seu relatório, plena harmonia com as indicações do IIRC, e uma segunda empresa foi classificada com nível moderado alto de aderência. No geral, constatou-se que todas as organizações pesquisadas estão utilizando o RI de maneira satisfatória.

No intuito de acrescentar conclusões à literatura sobre o tema, o presente estudo busca analisar o nível de aderência das empresas aos indicadores dos capitais não financeiros, porém, considerando 24 empresas que informaram à B3 que seguem o padrão de divulgação do IIRC,

por meio da iniciativa “Relate ou Explique” da bolsa. Conforme informações disponíveis no site da B3, essa iniciativa, denominada Relate ou Explique para Relatório de Sustentabilidade ou Integrado, teve como objetivo promover uma adesão progressiva das companhias à prática de reportar, para os investidores, informações e resultados relacionados às dimensões ambiental, social e de governança corporativa.

### **3 METODOLOGIA**

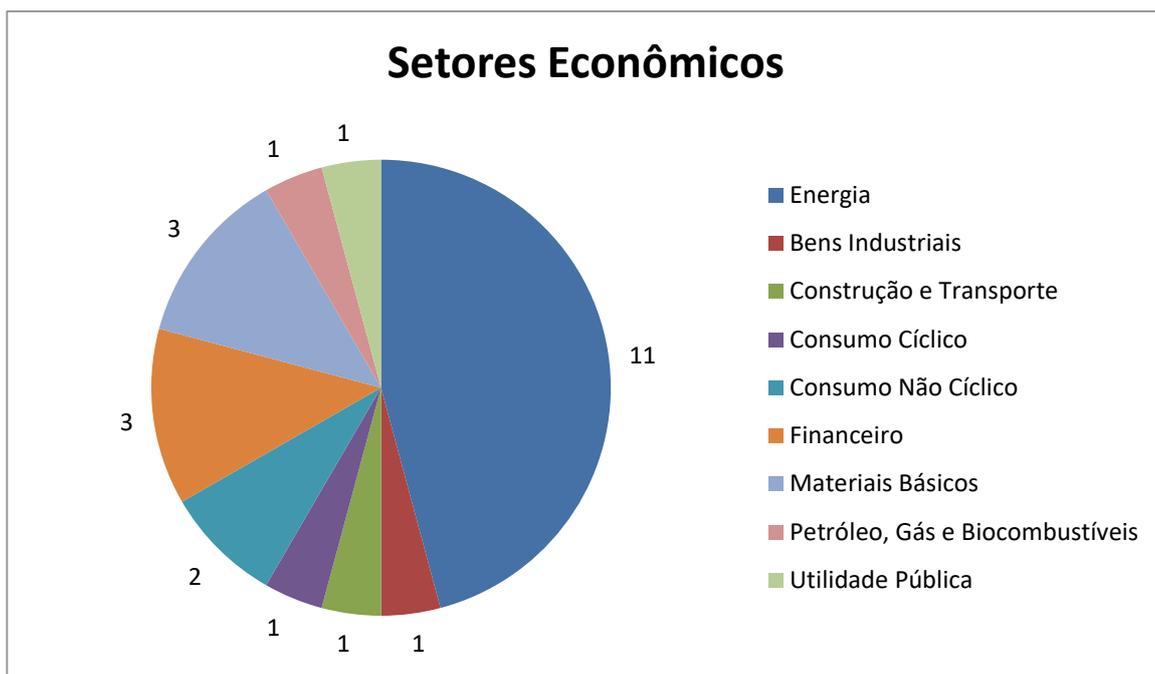
#### **3.1 População e Amostra**

A B3 (2017), procurando incentivar as boas práticas de transparência e de gestão, por meio de diversas estratégias, desenvolveu o “Relate ou Explique”, iniciativa que recomenda as empresas listadas na bolsa a indicarem se publicam relatórios de sustentabilidade ou integrado, e onde acessar tais relatórios, caso contrário, explicar por que não o fazem.

A população dessa pesquisa é constituída por 24 empresas que informaram seguir o padrão do IIRC para divulgação de informações sociais e ambientais, conforme a lista “Relate ou Explique”, publicada pela B3 no banco de respostas de 2017, referente ao ano base de 2016. Porém, a amostra se dará de 20 relatórios, pois 4 empresas são pertencentes à uma respectiva *holding* da mesma população, portanto, seus relatórios de sustentabilidade são os mesmos, ou seja, consolidados, ou foram retirados do ar. Em decorrência disto, o nível de aderência destas empresas que constam de mesmo relatório será considerado igual para efeito de cálculo da aderência.

As empresas que divulgaram sob os parâmetros do IIRC se dividem conforme demonstrado no Gráfico 1:

**Gráfico 1** – Empresas por Setores Econômicos



Como pode ser visto no Gráfico 1, a maioria das empresas que informaram cumprir o padrão do IIRC para divulgação de informações sociais e ambientais pertencem ao setor de energia, seguido pelo setor de materiais básicos e pelo setor financeiro.

### 3.2 Coleta e Tratamento dos Dados

A coleta dos dados se deu por meio de acesso, no período de maio a outubro de 2018, aos *links* disponibilizados no Relate ou Explique e, também, aos sítios eletrônicos das respectivas empresas estudadas.

O tratamento dos dados se dá por meio da análise de estatísticas descritivas baseadas nas nomenclaturas, estruturas e modelos dos relatórios não financeiros, relacionando-os com os 34 KPIs não financeiros apresentados na estrutura conceitual do Relato Integrado, excluindo os capitais “financeiro” e “manufaturado”, a fim de apreciar a aderência destas empresas.

Para tanto, este estudo baseou-se no *checklist* desenvolvido por Nascimento *et al.* (2015), com suas palavras e sinônimos relacionados a cada indicador:

Categoria	Palavras Relacionadas
<b>Capital Natural</b>	<b>Capital Natural</b>
1. Emissão de CO2 2. Consumo de energia por fonte de energia 3. Quantidade de resíduos 4. Acidentes ambientais	emissão, emissões, gás, gases, carbono, CO2; energia, fonte resíduo acidente, multa, indenização, indenizações, processo, derramamento, explosão, incêndio, vazamento, mortandade de peixes, lançamento de sólidos, rompimento, desastre, químicos, embalagem abandonada;
5. Resíduos reciclados 6. Investimentos em proteção ambiental 7. Animais adquiridos para testes	recicla, reciclado, reciclagem, recicláveis investimento, proteção, proteções, ambiental, ambientais, ambiente animais, animal, teste
<b>Capital Humano</b>	<b>Capital Humano</b>
1. Número de funcionários 2. Diversidade 3. Total investido em treinamento 4. Funcionários em aprendizagem eletrônica corporativa 5. Média de idade 6. Média de dias de treinamento por funcionário 7. Resultado da pesquisa com funcionários 8. Acidentes com lesão por milhões de horas trabalhadas 9. Taxa de absenteísmo 10. Taxa de demissão 11. Relação de salário mínimo	Funcionário, empregado, colaborador Diversidade, sexo, gênero, faixa, etária, grau de instrução, etnia, religião, origem, raça Treinamento, capacitação aprendizagem, eletrônica, corporativa, virtual, EAD, on-line, online, e-learning, learning idade, etária; Treinamento, capacitação. pesquisa, clima, organizacional acidente, lesão, lesões Absenteísmo, frequência, gravidade, ausência, dias perdidos. demissão, desligamento, demitido, deixaram, turnover, turn over, rotatividade Salário, remuneração
<b>Capital Social e de Relacionamento</b>	<b>Capital Social e de Relacionamento</b>
1. Ranking de "Excelente lugar para trabalhar" 2. Número de voluntários 3. Reclamações trabalhistas / Processos 4. Envolvimento em ações sociais 5. Envolvimento em projetos culturais 6. Índice de satisfação do cliente 7. Provisão para projetos sociais 8. "Investimento social" (dinheiro gasto em filantropia)	ranking, excelente, melhor, lugar, excelência voluntário reclamações, trabalhista, reclamação, processo; ações, sociais, ação, social, projeto projeto, cultura, culturais, cultural; Satisfação, pesquisa, índice projeto, social, sociais Investimento, social, filantropia, gasto
<b>Capital Intelectual</b>	<b>Capital Intelectual</b>
1. Número de patentes requeridas 2. Dinheiro gasto em P&D 3. Número de testes com nova tecnologia 4. Reconhecimento da marca Outros itens que podem incluir: 5. número de novos produtos desenvolvidos; 6. despesas com o desenvolvimento de mudanças/processos da organização; 7. despesas com o desenvolvimento de softwares para sistemas internos; 8. vendas geradas por produtos originados de P&D.	Patente P&D, pesquisa, desenvolvimento, gasto teste, tecnologia, nova marca, reconhecimento produto, novo, desenvolvido mudança, processo, despesa software, sistema, interno, despesa venda, produto, próprio, original, originais, pesquisa, desenvolvimento

Fonte: Nascimento *et al* (2015, p. 5-6)

Para chegar ao quociente que determina o nível de aderência das empresas, foi utilizado o Índice de Divulgação, adaptado de Lemos, Ariza e Rodrigues (2009) *apud* Nascimento *et al* (2016), relacionando o total de indicadores divulgados ao somatório de indicadores de cada categoria da estrutura conceitual para se encontrar a aderência por categoria, e ao somatório de indicadores não financeiros para a aderência de indicadores não financeiros totais, sendo eles:

KPIs – Capital Natural (7), KPIs – Capital Humano (11), KPIs – Capital Social e de Relacionamento (8), KPIs – Capital Intelectual (8) e o KPIs – Capitais (34).

O cálculo foi feito de acordo com a Equação 1, na qual, para cada indicador foram atribuídos valores dicotômicos como 0, se o indicador não foi divulgado, e 1 se foi divulgado:

**Equação 1 – Índice de Divulgação**

$$IDG_i = \sum_{j=1}^e e_j / e$$

Onde:

*IDi* Índice de Divulgação da empresa *i*;  
*e<sub>j</sub>* Variável dicotômica que assume o valor 0, se o indicador *j* não é divulgado, e o valor 1, se o indicador *j* é divulgado.  
*e* Número máximo de indicadores analisados (34)

**Fonte:** Nascimento *et al* (2015)

### 3.3 Níveis de Aderência

Para classificar os níveis de aderência foram adotados os mesmos critérios de Nascimento *et al.* (2015), ou seja, os resultados foram separados em quatro níveis, baseados no valor resultante da aplicação da Equação 1. O Nível 1, com índices entre 0,75 a 1,00, representam o melhor nível, classificado como “bom”. O Nível 2, entre 0,50 e 0,75, indicam um nível “satisfatório”. O Nível 3, um nível “insatisfatório” de aderência, com índices entre 0,25 e 0,50. E classificado como “ruim”, está o Nível 4, com índices de 0,0 a 0,25.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Características das empresas

A **BRASMOTOR S.A.**, pertence à *holding* Whirlpool S.A., portanto é seu relatório de sustentabilidade consolidado que será analisado. Ela se dedica à fabricação e comercialização de eletrodomésticos e compressores, faz parte do setor de Consumo Cíclico/Utilidades Domésticas/Eletrodomésticos, detém marcas como Brastemp e Consul, e está no segmento BOLSA da B3. Seu relatório, com informações auditadas, é denominado de Relatório de

Sustentabilidade, formulado para além dos padrões do RI, também pelo GRI-G4, e tem por finalidade apresentar objetivamente sua estratégia, gestão e compromissos.

A **CCR S.A.** é uma empresa que se destina, principalmente, à prestação de serviços públicos por meio de concessões rodoviárias, metroviárias e aeroportuárias. Encontra-se no setor de Bens Industriais/Transporte/Exploração de Rodovias, e é classificada no segmento Novo Mercado da B3. O seu Relatório Anual de Sustentabilidade é auditado, adotando as diretrizes da GRI e RI e os compromissos do Pacto Global e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), a fim de trazer os principais destaques, bem como as estratégias de negócio e de sustentabilidade.

A **Magazine Luiza S.A.** é uma rede varejista que atua com foco na comercialização de bens duráveis no Brasil, está dentro do setor de Consumo Cíclico/Comércio/Eletrrodomésticos e no segmento Novo Mercado da B3. Seu relatório não é auditado, toma como base os critérios do GRI-G4 e RI e se denomina Relato Integrado. Nele, busca dirimir os objetivos, metas e desafios da companhia, além de evidenciar como gerencia aspectos econômico-financeiros, sociais e ambientais.

A **BRF S.A.** é uma *holding* operacional do setor de Consumo não Cíclico/Alimentos Processados/Carnes e Derivados, no segmento Novo Mercado da B3. Sendo proprietária de marcas como Perdigão, Sadia e Qualy, emitiu seu Relatório Anual e de Sustentabilidade consolidado, seguindo as normas da International Financial Reporting Standards (IFRS) e diretrizes do GRI e IIRC, com a intenção de apresentar seu desempenho nos aspectos financeiro, humano, intelectual, social e ambiental, apesar destas informações não terem sido auditadas.

A **Natura Cosméticos S.A.** é uma empresa de comércio atacadista de produtos de perfumaria do setor de Consumo não Cíclico/Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza/Produtos de Uso Pessoal, segmentada na B3 em Novo Mercado. Seu Relatório Anual, auditado, se propõe a apresentar, por meio de mais de 150 indicadores, o desempenho da sustentabilidade de forma clara e integrada, se alinhando aos princípios do GRI e IIRC.

Segundo o Relate ou Explique da B3, a **AES ELPA S.A. e ELETROPAULO METROP. ELET. SAO PAULO S.A.** divulgam relatórios baseados no IIRC, porém, elas passaram por um processo de reorganização societária por meio de cisões parciais e incorporações, que resultou em uma divulgação do Relatório de Sustentabilidade consolidado, portanto, será tratado neste estudo à título de simplificação o relatório da ELETROPAULO. A empresa se dedica à distribuição de energia elétrica, está no setor de Utilidade Pública/Energia Elétrica e estava segmentada como BOLSA pela B3. Seu relatório, baseado no GRI e IIRC, teve suas informações auditadas, se propondo a apresentar o modo que a empresa gerencia os

aspectos materiais, resultados e aprendizados e as perspectivas para o curto, médio e longo prazo.

No caso da **CPFL ENERGIA S.A.** e **AES SUL DISTRIB GAÚCHA DE ENERGIA S.A.**, a segunda foi comprada pela primeira e, com isso seus relatórios foram extintos das plataformas abertas. Portanto, será estudado somente o relatório da CPFL ENERGIA S.A., a qual tem como atividade principal a gestão de participações societárias (*holdings*) e faz parte do setor de Utilidade Pública/Energia Elétrica, classificada no segmento Novo Mercado pela B3. Na segunda parte do seu Relatório Anual, ela propõe trazer informações auditadas relativas à gestão e desempenho seguindo as instruções tanto do IIRC como do GRI e do Pacto Global das Nações Unidas.

A **AES TIETE ENERGIA** é uma empresa voltada à geração e comercialização de energia elétrica, está no setor de Utilidade Pública/Energia Elétrica e no segmento de Nível 2 da B3. Baseando-se na GRI-G4 e no RI, seu Relatório de Sustentabilidade auditado pretende destacar seu modelo de criação de valor nos capitais financeiro, manufaturado, natural, intelectual, humano e social e de relacionamento.

A **CIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS – CEMIG** é uma concessionária de serviços públicos de energia elétrica, setorizada em Utilidade Pública/Energia Elétrica e segmentada no Nível 1 da B3. No seu Relatório Anual e de Sustentabilidade, auditado, ela almeja informar sobre seu desempenho, considerando suas ações para a criação e manutenção dos valores econômico, social e ambiental.

A **CPFL ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.** trabalha com a geração de energias renováveis no setor de Utilidade Pública/Energia elétrica e está segmentada na B3 como Novo Mercado. Com as diretrizes do IIRC e direcionado pela GRI, seu Relatório Anual e de Sustentabilidade divulga informações de gestão e financeiras, apesar de não auditadas, sobre os valores ambientais, sociais e econômicos.

Conforme o Relate ou Explique da B3 a **DUKE ENERGY INT. GER. PARANAPANEMA S.A.** é quem emite relatório com diretrizes do IIRC, porém, esta foi comprada pela CTG Brasil, que trocou seu nome para Rio Paranapanema Energia S/A, a qual emite o relatório disponibilizado no Relate ou Explique. A Rio Paranapanema Energia S/A é uma empresa voltada à geração e comercialização de energia elétrica do setor Utilidade Pública/Energia Elétrica e se encontrava, à época, no segmento BOLSA da B3. No Relatório Anual, divulgado pela organização, é indicado os resultados e a forma que foram geridos os aspectos econômico-financeiro, sociais e ambientais, ainda que estas informações não tenham sido auditadas.

No Relate ou Explique é informado que as empresas **LIGHT S.A.** e a **LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.** divulgam relatórios baseados nas diretrizes do IIRC, e ao buscar por estes relatórios foi observado que a LIGHT S.A. (*holding* detentora de 100% das ações da LIGHT SERVICOS DE ELETRICIDADE S.A.) emitiu somente um relatório consolidado, portanto, será estudado o relatório da *holding*. A LIGHT S.A. tem como atividade principal a participação em sociedades para exploração de serviços de energia elétrica, está setorizada em Utilidade Pública/Energia Elétrica e segmentada no Novo Mercado da B3. Em seu Relatório Anual de Sustentabilidade não auditado propõe descrever seu modelo de negócios, estratégias e ações pautadas na GRI-G4 e IIRC e nos princípios do Pacto Global e ODS.

A **TRACTEBEL ENERGIA S.A.**, mencionada no Relate ou Explique, foi adquirida pela ENGIE BRASIL ENERGIA S.A., à qual é remetido o relatório disponibilizado neste mesmo documento da B3. A ENGIE BRASIL ENERGIA S.A. é uma companhia de geração e comercialização de energia elétrica que se encontra no setor Utilidade Pública/Energia Elétrica e no segmento Novo Mercado da B3. No Relatório de Sustentabilidade, que foi auditado, é proposto divulgar informações sobre a gestão e desempenho, contemplando a geração de valor no curto, médio e longo prazo nos aspectos ambiental, social e econômico, se baseando nas diretrizes do IIRC, bem como do GRI-G4.

O **BCO BRADESCO S.A.** é uma empresa que tem como atividade principal a prática de operações bancárias em geral, inclusive câmbio, tem a classificação setorial como Financeiro e Outros/Intermediários Financeiros/Bancos, está segmentado como Nível 1 na B3 e teve seu relatório auditado. Apesar de constar no Relate ou Explique que seu Relatório Integrado utiliza as diretrizes do IIRC, no próprio relatório isto não é mencionado, sendo dito, apenas, a respeito da utilização da GRI-G4 com o propósito de transparecer sobre os temas de interesse dos seus *stakeholders*.

Como no caso da LIGHT S.A., a **ITAU UNIBANCO HOLDING S.A.** é dona da **INVESTIMENTOS BEMGE S.A.**, e emitiu um relatório consolidado para ambas, o qual será estudado. A ITAU UNIBANCO HOLDING S.A. é uma sociedade que tem por objeto a atividade bancária em todas as modalidades autorizadas, inclusive a de operações de câmbio, é do setor Financeiro e Outros/Intermediários Financeiros/Bancos e do segmento Nível 1 da B3. Em seu Relato Integrado, o qual foi auditado, são evidenciadas as estratégias e a forma como é gerado valor ao longo do tempo, tomando as diretrizes do IIRC e alguns parâmetros do GRI.

A **CELULOSE IRANI S.A.** é uma empresa voltada à fabricação de papel para embalagem, embalagens de papelão ondulado e resinas no setor Materiais Básicos/Madeira e

Papel/Papel e Celulose e estava no segmento BOLSA na B3. Adotando os indicadores do GRI-G4 e as orientações do IIRC, o seu Relatório de Sustentabilidade, auditado, propõe mostrar os desafios e resultados da gestão sustentável.

A **DURATEX S.A.** é uma empresa que tem como atividade a fabricação, comércio, importação e exportação de produtos derivados de madeira, de metais e materiais cerâmicos. Ela pertence ao setor de Materiais Básicos/Madeira e Papel/Madeira e ao segmento Novo Mercado da B3. No seu relatório anual, auditado, manifesta a intenção de divulgar a geração de valor através dos processos, produtos e serviços, se norteando pelo IIRC, GRI-G4 e o Programa Brasileiro do GHG Protocol.

A **FIBRIA CELULOSE S.A** é, segundo seu relatório, líder mundial na produção de celulose de eucalipto, tem a classificação setorial de Materiais Básicos/Madeira e Papel/Papel e Celulose e está no segmento Novo Mercado da B3. Ela também, apesar de anunciar no Relate ou Explique que utiliza as diretrizes do IIRC, não menciona isto no seu Relatório, sendo evidenciada, apenas, a utilização do GRI-G4 a fim de informar as práticas, resultados e desafios da empresa, com informações auditadas.

A **BRASKEM S.A.** se dedica à produção de produtos químicos e petroquímicos básicos, resinas termoplásticas, utilidades e energia elétrica, prestação de serviços industriais e participação em outras sociedades. Ela está no setor de Materiais Básicos/Químicos/Petroquímicos e no segmento Nível 1 da B3. Esta é outra empresa que afirmou ao Relate ou Explique utilizar as diretrizes do IIRC, mas no relatório não mencionou, e utiliza o GRI-G4. No seu Relatório Anual, auditado, não é dito de forma objetiva suas intenções.

A **CIA SANEAMENTO DO PARANÁ – SANEPAR** é uma empresa de exploração de serviços públicos e de sistemas privados de abastecimento de água, de coleta, remoção e destinação final de efluentes e resíduos sólidos domésticos e industriais e seus subprodutos. Pertence ao setor Utilidade Pública/Água e Saneamento e ao segmento Nível 2 da B3. No seu Relatório de Administração e de Sustentabilidade, o qual não foi auditado, são evidenciadas as principais estratégias e seus resultados na geração de valor socioambiental e econômico, se pautando na metodologia da GRI-G4 e SASB (*Sustainability Accounting Standards Board*) e nos princípios do IIRC.

#### **4.2 Nível de aderência**

Após a aplicação da Equação 1 (seção 3.2), serão classificados os desempenhos de Nível 1 a 4, sendo 1 o melhor nível e 4 o pior, com base no valor de aderência que varia de 0 a 1, 0 sendo nenhuma aderência, e 1 aderência total ao KPI.

#### 4.2.1 Capital Natural

Segundo Carvalho e Kassai (2014) o capital natural representa um conjunto de recursos naturais sob posse, controle ou responsabilidade da empresa. Dessa forma, os KPIs utilizados neste estudo visam identificar e medir a utilização e interação dessas empresas com os recursos ambientais, bem como seus impactos.

O destaque para este capital vai para a Natura, que foi a única empresa a divulgar todos os indicadores-chave de desempenho sobre o capital natural (100%).

Na Tabela 1 é possível acompanhar o resultado para cada direcionador.

**Tabela 1** – Atendimento aos KPIs – Capital Natural

Nº	Indicadores-Chave de Capital - KPIs	Divulga	
		N	%
1º	Emissões de CO2	21	88%
2º	Quantidade de resíduos	21	88%
3º	Consumo de Energia por fonte de energia	20	83%
4º	Investimento em proteção ambiental	20	83%
5º	Resíduos reciclados	19	79%
6º	Acidentes ambientais	15	63%
7º	Animais adquiridos para teste	1	4%
	<b>Média de todas as empresas</b>	<b>24</b>	<b>70%</b>

Conforme explicado anteriormente, 4 empresas tem os mesmos relatórios, portanto sua pontuação será considerada igual para essas empresas com mesmo relatório. Por exemplo, a ELPA e a ELETROPAULO são duas empresas que dizem utilizar o RI, portanto, foram consideradas como duas empresas, com suas pontuações separadas porém, idênticas.

É possível observar que, de forma geral, as empresas estão com boa divulgação dos capitais naturais, com 88% delas divulgando suas emissões de CO2 e quantidade de resíduos produzidos, e 83% divulgando seus consumos de energia e investimentos para a proteção do meio ambiente, o que colabora para a remissão dos impactos produzidos por suas atividades. Outra ênfase reside no KPI de animais adquiridos para teste, onde a única empresa a divulgar foi a Natura, afirmando que não os utiliza.

A média de divulgação do Capital Natural por todas as empresas foi de 70%, enquanto no estudo de Nascimento *et al* (2015) foi encontrado uma média de 46%, indicando uma

melhora na divulgação deste capital por parte das empresas. Para uma análise da evidenciação por setor, pode-se observar a Tabela 2.

**Tabela 2 – Índice Médio de Capital Natural por Setor**

<b>Setor</b>	<b>Índice Médio</b>	<b>Setor</b>	<b>Índice Médio</b>
Consumo Não Cíclico	0,93	Petróleo, Gás e Biocombustíveis	0,71
Bens Industriais	0,86	Materiais Básicos	0,57
Construção e Transporte	0,86	Financeiro	0,52
Energia	0,77	Consumo Cíclico	0,00
Utilidade Pública	0,71		

O setor que mais se destacou (0,93) foi o de consumo não cíclico, logo a frente de bens industriais e construção e transporte (0,86) que aderiram de forma equivalente, além do setor de energia que está com um nível bom (0,77) de aderência. Destacando-se negativamente, está o setor de consumo cíclico, onde não evidenciou nenhuma informação acerca dos indicadores-chave de desempenho do capital natural.

A fim de identificar o nível de aderência da amostra relativo ao capital natural foi feito a Tabela 3.

**Tabela 3 – Níveis de Aderência ao Capital Natural**

<b>Níveis</b>	<b>Índice</b>	<b>Quantidade/Empresas</b>	<b>%</b>
Nível 1	0,75 - 1,0	13	54,17
Nível 2	0,50 - 0,74	5	20,83
Nível 3	0,25 - 0,49	4	16,67
Nível 4	0,0 - 0,23	2	8,33

Observou-se que a maioria das empresas (54,17%) se encontram com Nível 1 (bom) de divulgação, os níveis 2 e 3, considerados satisfatórios, apresentam resultados semelhantes, com 20,83% e 16,67% de aderência, enquanto apenas 8,3% estão com um nível ruim (4). A empresa que menos aderiu ao capital natural foi a Magazine Luiza S.A., com índice de 0,00, ou seja, não divulgou nenhum dos KPIs.

#### 4.2.2 Capital Humano

O Capital Humano para Abeysekera e Guthrie (2005) *apud* Abeysekera, é representado pelo conhecimento dos colaboradores, suas qualificações formais e aptidões e suas inter-relações e relações com a administração.

Para identificar se as empresas estão divulgando tais informações aos moldes do IIRC para capital humano, segue Tabela 4.

**Tabela 4 – Atendimento aos KPIs – Capital Humano**

Nº	Indicadores-Chave de Capital - KPIs	Divulga	
		N	%
1º	Número de funcionários	24	100
2º	Diversidade	24	100
3º	Média de dias de treinamento por funcionário	21	88
4º	Total investido em treinamento	18	75
5º	Média de idade	18	75
6º	Acidentes com lesão por milhões de horas trabalhadas	18	75
7º	Taxa de absenteísmo	18	75
8º	Resultado da pesquisa com funcionários	16	67
9º	Taxa de demissão	14	58
10º	Funcionários em aprendizagem eletrônica corporativa	13	54
11º	Relação de salário mínimo	8	33
	<b>Média de todas as empresas</b>	<b>24</b>	<b>0,73</b>

A empresa que mais se destacou neste capital também foi a Natura S.A. qual divulgou todos (100%) os indicadores. De modo geral, as empresas que utilizam o RI estão divulgando os indicadores do Capital Humano, sendo que o número de funcionários e sua diversidade foram divulgados por todas as empresas estudadas, e mais da metade das empresas divulgaram todos os outros, exceto pela relação de salário mínimo, onde apenas um terço (33%) aderiu. A média de divulgação do Capital Humano por todas as empresas foi o maior encontrado com 73%, e por Nascimento *et al* (2015) foi de 50%, também o maior encontrado no seu estudo, ao mesmo tempo que Freitas e Freire (2017) apontam a aderência de diversos indicadores-chave de desempenho que constam no Quadro 2, evidenciando que este é o capital entre os não financeiros que as empresas mais se preocupam em divulgar.

Para a análise de aderência do capital humano para cada setor, observa-se a Tabela 5.

**Tabela 5 – Índice Médio de Capital Humano por Setor**

Setor	Índice Médio	Setor	Índice Médio
Consumo Não Cíclico	0,91	Utilidade Pública	0,64
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	0,82	Financeiro	0,61
Energia	0,76	Bens Industriais	0,55
Construção e Transporte	0,73	Consumo Cíclico	0,55
Materiais Básicos	0,73		

O setor que mais se destacou novamente foi o de consumo não cíclico (0,91) seguido pelo setor de petróleo, gás e biocombustíveis (0,82), depois, quase empatados, pelo de energia (0,76), construção e transporte e materiais básicos (0,73), e o pior setor foi de consumo cíclico (0,55).

Seguindo para a análise do nível de aderência ao capital humano, foi montada a Tabela 6.

**Tabela 6** – Níveis de Aderência ao Capital Humano

Níveis	Índice	Quantidade/Empresas	%
Nível 1	0,75 - 1,0	9	37,5
Nível 2	0,50 - 0,74	15	62,5
Nível 3	0,25 - 0,49	0	
Nível 4	0,0 - 0,23	0	

Importante observar que todas as empresas ficaram com nível igual ou superior a 2 que equivale a satisfatório, onde a grande maioria (62,5%) ficaram no nível 2 e a minoria, embora seja uma grande parte (37,5%) ficaram no nível 1, considerado bom, indicando a preocupação destas com a divulgação de sua qualidade interna de pessoal.

#### 4.2.3 Capital Social e de Relacionamento

Carvalho e Kassai (2014) acreditam que o Capital Social e de Relacionamento seja difícil de se mensurar, é a tentativa de fazê-lo acerca das relações das instituições e todos seus *stakeholders*, tanto dentro como fora das empresas, pautado pela ética e compromisso social, resultando em sua reputação.

Com a finalidade de analisar o nível de divulgação destes aspectos pelas empresas estudadas, foram estipulados 8 indicadores-chave de desempenho e, na Tabela 7 é possível ver sua aderência ao IIRC.

**Tabela 7** – Atendimento aos KPIs – Capital Social e de Relacionamento

Nº	Indicadores-Chave de Capital - KPIs	Divulga	
		N	%
1º	Envolvimento em ações sociais	24	100
2º	Índice de satisfação do cliente	22	92
3º	Provisão para projetos sociais	21	88
4º	Envolvimento em projetos culturais	17	71
5º	Número de voluntários	14	58
6º	Reclamações trabalhistas / Processos	13	54
7º	Ranking de “Excelente lugar para trabalhar”	11	46
8º	“Investimento social” (dinheiro gasto em filantropia)	5	21
<b>Média de todas as empresas</b>		<b>24</b>	<b>66%</b>

Destaca-se o envolvimento em ações sociais onde todas as empresas (100%) evidenciaram, seguido pelo índice de satisfação do cliente (92%) e provisão para projetos sociais (88%). Poucas empresas (apenas 21%) evidenciaram fazer algum tipo de investimento social como filantropia, elas são a CPFL Energia S.A., a qual engloba a AES Sul Distrib Gaúcha de Energia S.A., a CEMIG, BRADESCO S.A. e a Braskem S.A. A média de divulgação do Capital Social e de Relacionamento por todas as empresas foi de 66%, e no de Nascimento *et al* (2015) 38%, mostrando também uma melhora.

Ao fazer uma análise setorial na Tabela 8, os maiores índices encontrados, onde estão quase empatados, foram do setor financeiro (0,79), consumo cíclico (0,75) e energia (0,74), seguidos do setor de petróleo, gás e biocombustíveis (0,63)

**Tabela 8 – Índice Médio de Capital Social e de Relacionamento por Setor**

<b>Setor</b>	<b>Índice Médio</b>	<b>Setor</b>	<b>Índice Médio</b>
Financeiro	0,79	Construção e Transporte	0,50
Consumo Cíclico	0,75	Bens Industriais	0,50
Energia	0,74	Materiais Básicos	0,50
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	0,63	Utilidade Pública	0,38
Consumo Não Cíclico	0,56		

Os outros setores encontram-se em um nível satisfatório com exceção de utilidade pública com o menor índice (0,38), situado no nível insatisfatório de aderência ao capital social e de relacionamento.

Os níveis de aderência estão representados na Tabela 9.

**Tabela 9 – Níveis de Aderência ao Capital Social e de Relacionamento**

<b>Níveis</b>	<b>Índice</b>	<b>Quantidade/Empresas</b>	<b>%</b>
Nível 1	0,75 - 1,0	15	62,50
Nível 2	0,50 - 0,74	6	25
Nível 3	0,25 - 0,49	3	12,50
Nível 4	0,0 - 0,23	0	0

Nenhuma empresa se classificou como ruim, onde apenas 12,5% delas estão com nível insatisfatório, um quarto (25%) com nível satisfatório e sua grande maioria (62,5%) classificada como bom. As três empresas que se classificaram como insatisfatório são a BRF S.A., a Fibria Celulose S.A. e a SANEPAR.

#### 4.2.4 Capital Intelectual

Neste estudo foi identificado que o capital intelectual foi o menos divulgado, com índice médio de todas as empresas de 0,3, ou seja nível 3 (insatisfatório), sendo este o único capital que mostrou uma piora em relação ao estudo de Nascimento *et al* (2015), onde foi apresentado um índice de 0,43.

Na Tabela 10 é evidente a pouca aderência por indicador, se destacando em nível bom (4) apenas o dinheiro gasto em pesquisa e desenvolvimento e o reconhecimento da marca, ambos com índice de 0,75.

**Tabela 10 – Atendimento aos KPIs – Capital Intelectual**

Nº	Indicadores-Chave de Capital - KPIs	Divulga	
		N	%
1º	Dinheiro gasto em P&D	18	75
2º	Reconhecimento da marca	18	75
3º	Número de novos produtos desenvolvidos	6	25
4º	Número de patentes requeridas	5	21
5º	Despesas com o desenvolvimento de softwares para sistemas internos	4	17
6º	Vendas geradas por produtos originados de P&D	3	13
7º	Número de testes com nova tecnologia	2	8
8º	Despesas com o desenvolvimento de mudanças/processos da organização	2	8
<b>Média de todas as empresas</b>		<b>24</b>	<b>30%</b>

Todos os outros indicadores-chave de desempenho estão no nível ruim (4), exceto o número de novos produtos desenvolvidos, que está como insatisfatório (nível 3). As únicas empresas que divulgaram o número de testes com nova tecnologia foram a CPFL Energia S.A. e a AES Sul Distrib Gaúcha de Energia S.A., que compartilham o mesmo relatório. E as empresas que divulgaram as despesas com o desenvolvimento de mudanças ou processos da organização foram a Duke Energy Int. Ger. Parapanema S.A. e a Celulose Irani S.A. Vale destacar que a CPFL Energias Renováveis S.A. não divulgou nenhum indicador.

No que tange à análise setorial, foi construída a Tabela 11.

**Tabela 11 – Índice Médio de Capital Intelectual por Setor**

Setor	Índice Médio	Setor	Índice Médio
Bens Industriais	0,63	Utilidade Pública	0,25
Petróleo, Gás e Biocombustíveis	0,63	Materiais Básicos	0,17
Consumo Não Cíclico	0,44	Construção e Transporte	0,13
Energia	0,33	Financeiro	0,13
Consumo Cíclico	0,25		

Os setores com a melhor classificação foram bens industriais e petróleo, gás e biocombustíveis, ficando empatados (0,63), seguido por consumo não cíclico (0,44). Os piores índices se referem ao setor de construção e transporte e financeiro, também empatados (0,13).

Em uma análise do capital intelectual por nível de aderência das empresas vemos que está bem distribuído entre os 3 últimos níveis, conforme a Tabela 12.

**Tabela 12 – Níveis de Aderência ao Capital Intelectual**

Níveis	Índice	Quantidade/Empresas	%
Nível 1	0,75 - 1,0	0	0
Nível 2	0,50 - 0,74	7	29,17
Nível 3	0,25 - 0,49	8	33,33
Nível 4	0,0 - 0,23	9	37,50

Destaca-se que nenhuma empresa alcançou o nível 1 (bom) ao divulgar acerca dos indicadores-chave de desempenho do capital intelectual, evidenciando que todas podem

melhorar bastante. Enquanto a maioria (37,50%) das empresas foram classificadas como ruim, o restante delas estão nas faixas do meio, 33,33% como nível 3 e 29,17% como nível 2.

As empresas que mais divulgaram, ambas empatadas com índice de 0,63, foram a Brasmotor S.A. e a Braskem S.A. O menor índice encontrado foi de 0,0, da CPFL Energias Renováveis S.A., e o segundo menor índice foi de 0,13, observado em 8 empresas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O maior índice de aderência encontrado foi o de Capital Humano com uma média de 0,73, tendo dois indicadores (número de funcionários e diversidade) evidenciados por todas as empresas e os outros classificados com nível 2 (satisfatório) ou superior, com exceção do indicador de relação de salário mínimo que ficou com índice médio de 0,33. No entanto, todas as empresas ficaram com nível 2 ou superior, indicando um nível satisfatório de aderência a este capital.

O Capital Natural foi o segundo mais divulgado, com um índice médio geral de 0,70, significando uma aderência satisfatória da amostra. Porém, teve a Magazine Luiza S.A. que não divulgou nenhum indicador e a Fibria Celulose S.A. que evidenciou apenas um indicador (investimentos em proteção ambiental). Outra observação é que o indicador de animais adquiridos para teste foi divulgado somente pela Natura S.A.

A terceira maior aderência foi em Capital Social e de Relacionamento, contando com 0,66 no índice de aderência geral a este capital. O único indicador que foi informado por todas as empresas foi o seu envolvimento em ações sociais, e o menos informado foi sobre os gastos com filantropia, totalizando apenas 5 empresas. Nenhuma empresa ficou classificada com nível ruim de aderência para este capital.

Classificado com nível de aderência insatisfatório (0,30), o Capital Intelectual teve a CPFL Energias Renováveis S.A. que não divulgou nenhum indicador, e outras 13 empresas que divulgaram apenas um indicador, entre dinheiro gasto em pesquisa e desenvolvimento, reconhecimento da marca e despesas com o desenvolvimento de mudanças ou processos da organização. Nenhuma empresa foi classificada com bom nível de aderência para o Capital Intelectual, com as empresas distribuídas quase que simetricamente entre os outros três níveis.

A empresa que melhor se destacou foi a Natura S.A., com índice geral de aderência a todos os capitais de 0,81, se enquadrando no nível bom, e a que menos aderiu foi a Fibria Celulose S.A. com 0,27, classificada como insatisfatório.

Fazendo uma análise por setor, observa-se que o setor com o maior índice médio geral dos capitais, calculado com a soma da média do setor para cada capital e dividindo-se o resultado por quatro, foi o de Consumo Não Cíclico com pontuação de 0,71, e o segundo colocado, quase empatado com 0,70 foi o de Petróleo, Gás e Biocombustíveis. O pior setor nesta análise foi o de Consumo Cíclico com apenas 0,39, enquadrado com um nível insatisfatório.

O índice médio geral da amostra foi de 0,60, indicando de forma geral um nível satisfatório (nível 2) de aderência aos KPIs não financeiros.

É relevante que as empresas, embora atendam alguns indicadores, ainda têm que evoluir, pois declaram estar em conformidade com um determinado padrão e, na verdade, não estão. Mesmo considerando que diversos relatórios foram auditados. Isso pode denotar duas implicações: ou as empresas não divulgaram os indicadores por não terem incorrido neles ou ainda há que se ter uma conscientização por parte das empresas, das auditorias e dos usuários destas informações, no sentido de produzir relatórios efetivamente integrados, de acordo com o padrão que se espera ter. Pesquisas futuras podem acompanhar essa evolução e, ainda, buscar características das empresas associadas aos níveis de divulgação.

## REFERÊNCIAS

ABEYSEKERA, I. A template for integrated reporting. **Journal of Intellectual Capital**, Australia, v. 14, ed. 2, p. 227-245, mai. 2013.

ABREU, A. C. S. *et al.* Governança Corporativa na Estrutura Conceitual do Relato Integrado: Divulgações das Empresas Brasileiras Participantes do Projeto Piloto. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 31-49, maio/ago., 2016.

ALVES, N. J. F. *et al.* Relato Integrado e o Formato da Informação Financeira para Evidenciar a Criação de Valor das Empresas do Programa Piloto. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, João Pessoa, v.5, n.3, p.99-122, set.-dez. 2017.

CARDOSO, C.; SILVA L. M.; SILVA, R. P. A. Relato integrado: Divulgação dos Capitais Humano e Financeiro em instituições bancárias sob a ótica da Teoria da Sinalização. In: Congresso Brasileiro de Custos, 24, 2017, Florianópolis.

CARVALHO, N.; KASSAI, J. R. Relato Integrado: A Nova Revolução Contábil. **Revista FIPECAFI**, São Paulo, v. 1, ed. 1, p. 21-34, ago. 2014.

ERNST YOUNG. **Relato Integrado: Pensamento, estratégia e valor compartilhado.**

Disponível em:

<[https://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Relato\\_Integrado\\_2014/\\$FILE/RelatoIntegrado\\_WEB.pdf](https://www.ey.com/Publication/vwLUAssets/Relato_Integrado_2014/$FILE/RelatoIntegrado_WEB.pdf)>, Acesso em: 05 mai. 2018.

FREIRE, F. S.; FREITAS, B. F. G. Relato Integrado: Um estudo da aderência da estrutura conceitual proposta pelo IIRC no Relatório Socioambiental do Conselho Federal de Contabilidade. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p.77-92, jan.-abr. 2017.

GRUPO DE ESTUDOS REPORT SUSTENTABILIDADE. **Relato Integrado: Perspectiva Brasileira.** São Paulo, 2013 p. 12. Disponível em:

<<http://www.reportsustentabilidade.com.br/2013/relato-integrado>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORTING COUNCIL IIRC. **The international <IR> framework.** Disponível em: <<http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2015/03/13-12-08-THE-INTERNATIONAL-IR-FRAMEWORK-Portugese-final-1.pdf>>. Acesso em: 05 mai. 2018.

NASCIMENTO, M. C. *et al.* Relato Integrado: Uma Análise do Nível de Aderência das Empresas do Novo Mercado aos Indicadores-Chave (KPIs) dos Capitais Não Financeiros. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 15, 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2015.

SLEWINSKI, E.; CAMACHO, R. R.; SANCHES, S. L. R. Análise Bibliométrica e Paradigmática da Produção Científica sobre Relato Integrado nos Periódicos Internacionais de Contabilidade. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 15, 2015, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2015.

ZARO, E. S. **Análise comparativa de Relatos Integrados das empresas brasileiras a luz da estrutura conceitual.** 2015. 170 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.